

DE OGDOADE ET ENNEADE: O ESTUDO DOS ESCRITOS HERMÉTICOS DESDE A DESCOBERTA DA BIBLIOTECA DE NAG HAMMADI.

De Ogdoade et Enneade:

The Study of the Hermetic Writings since the Discovery of the Nag Hammadi Library

*David Pessoa de Lira**

[Resumo estendido]

Desde o final da II Guerra Mundial até os dias atuais, vários pesquisadores de variadas áreas do conhecimento têm tomado os Escritos Herméticos como seu objeto de estudo. No entanto, não se pode deixar de salientar que mesmo antes da II Guerra já havia esforços acadêmicos e científicos para que os Escritos Herméticos viessem a se tornar elemento preponderante passivo de análise científica. Inicialmente, da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, os Escritos Herméticos foram considerados objeto de estudo puramente filológico-helenístico. E, como essa abordagem exigia, os filólogos estavam mais interessados nas características gregas daqueles escritos do que nos seus elementos não-gregos. Durante esse período, dois acadêmicos marcaram consideravelmente o estudo científico dos *Escritos Herméticos*, a saber, os filólogos Richard Reitzenstein e A.-J. Festugière. O período de pesquisas sobre o Hermetismo entre a publicação do *Poimandres: Studien zur griechisch-ägyptischen und frühchristlichen Literatur* (1904) e *La révélation d'Hermès Trismégiste* (1944 e 1954) foi o suficiente para alavancar as principais teorias e conjecturas orientadoras sobre o Hermetismo Filosófico-Religioso e sobre o Gnosticismo.

* Bacharel e Mestre em Teologia pelas Faculdades EST. Doutorando em Teologia – área: Bíblia/ Novo Testamento, pelas Faculdades EST, sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Schmitt, com período sanduíche na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Haroldo Reimer. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Título da pesquisa do Doutorado: *Ὁ Κρατήρ (Kratēr): Uma Análise do Corpus Hermeticum IV.3-6a*. Contato: lyrides@hotmail.com.

Sendo assim, quando se fala do enfoque histórico-filosófico-religioso dos Escritos Herméticos e do Hermetismo, duas escolas acadêmicas marcam, de forma considerável seu estudo científico criterioso, a saber, a *religionsgeschichtliche Schule* (Escola da História da Religião) da Universidade de Göttingen e a *École Pratique des Hautes Études* de Paris (Escola Prática de Altos Estudos de Paris).

A Escola da História da Religião teve seu auge, principalmente, entre os anos de 1890 a 1920, mas sua metodologia de análise deixou marcas quase indelével nos estudos subsequentes, principalmente quando se trata de exegese de textos antigos e do método histórico-crítico empregado na análise dos fatos religiosos. A pesquisa sobre os Escritos Herméticos e sobre o *Hermetismo* foi liderada, nessa Escola, pelo filólogo Richard August Reitzenstein, sendo incentivada e apoiada por seu colega, o teólogo Wilhelm Franz Bousset, um dos líderes da *religionsgeschichtliche Schule*.

Como filólogo helenista, Reitzenstein dedicou seus estudos à religião grega antiga, ao gnosticismo e ao hermetismo, tendo sido um prolífero pesquisador nessa área. Através de sua maior obra sobre os Escritos Herméticos, o *Poimandres*, 1904, Reitzenstein possibilitou desenvolvimento de pesquisas subsequentes sobre a Literatura Hermética. Embora fosse um filólogo helenista, é justamente em seu “*Poimandres*” que Reitzenstein chega a deduzir explicitamente que os Escritos Herméticos evidenciavam uma religião organizada hierarquicamente, com cultos, ritos e sacerdotes, os quais formavam comunidades *eclesiásticas*, como a “*Poimandres-Gemeinde*”, que se disseminaram do Egito até Roma. No entanto, nas suas últimas obras, Reitzenstein passou a defender que os Escritos Herméticos eram produtos de influência persa.

A tese de que o Hermetismo formava uma *Gemeinde* estruturada, ou mesmo uma confraria religiosa hermética hierarquicamente organizada, com litúrgicos, dogmáticos e ritualísticos estruturantes, de maneira tal que os Escritos Herméticos constituíssem um cânon sagrado, rendeu-lhe muitas críticas, sendo rejeitada por Bousset, Kroll, Cumont, Festugière, Scott, Angus e Dodd. Todos esses pesquisadores defendiam que não se podia comprovar a existência de culto e liturgia nos Escritos Herméticos, nem tampouco que esses textos descreviam uma *Gemeinde* com suas características.

Mas a preocupação primeva dos pesquisadores não era tanto afirmar se existia ou não uma *hermetisch Gemeinde* e sua estrutura dogmática e canônica. Eles estavam muito mais preocupados em afirmar a origem do Hermetismo, ou seja, queriam saber qual o segmento filosófico-religioso que deu origem a esse movimento: a origem é egípcia, judaica, judaico-egípcia, helenística ou persa?

Entre os que objetaram as ideias de Reitzenstein estava André-Jean Festugière (1898 - 1982). É verdade que essa objeção não era total. Festugière tinha respeito, demonstrando apreço pela pesquisa audaciosa e pioneira dos Escritos Herméticos por parte de seu antecessor. André-Jean Festugière veio a ser diretor da *École Pratique des Hautes Études* de Paris. A Escola Prática de Altos Estudos é conhecida pelo método histórico-filológico empregado nas abordagens das tradições na História das Religiões. Nessa Escola, História da Religião é nada mais do que uma perspectiva metodológica histórico-filológica. É inegável que ainda existam os princípios desses métodos em voga hoje em dia, mas, entre os anos sessenta e setenta, essa perspectiva metodológica começou a declinar, principalmente na área da História das Religiões.

Se Reitzenstein possibilitou o desenvolvimento das pesquisas posteriores através de seu *Poimandres*, foi a obra *La révélation d'Hermès Trismégiste*, de Festugière, publicado entre 1944 e 1954, que marcou a ascensão das pesquisas acadêmicas sobre o Hermetismo e sobre a Literatura Hermética. Nessa obra, Festugière realçou os pontos mais importantes do helenismo literário e intelectual que estão presentes nos escritos herméticos filosóficos. Assim, ele situou ou alocou a doutrina hermética dentro dos contextos filosóficos cuja matriz do pensamento era puramente grega, sendo resultante de um longo período de interpretação das obras de Platão. Festugière pertencia ao grupo de acadêmicos helenistas, que, como se pode notar, estavam mais interessados em detectar elementos puramente gregos em qualquer documento histórico analisado por eles. Sendo assim, Festugière defendia a ideia de que, com algumas exceções de passagens e tratados, os Escritos Herméticos foram formados a partir de ideias e conceitos filosóficos advindos da filosofia grega.

Era um absurdo, segundo Festugière, admitir que o Hermetismo fosse outra coisa que não produto grego. No entanto, Festugière, mesmo percebendo que os

tratados herméticos não articulassem as ideias de maneira consistente e lógica de acordo com raciocínio grego, insistia na sua aproximação filológica helenista.

Para tentar justificar essa inconsistência em relação ao raciocínio grego e para não abandonar sua aproximação filológica helenista, Festugière teve de concluir que os tratados herméticos eram produto de pseudointelectuais ou filósofos amadores que, na sua mediocridade intelectual, imitavam a filosofia helênica, em seu pensamento, originalidade e vigor, mas acabavam falhando ao proceder dessa forma (*la culture philosophique de l'hermétisme est médiocre et sa pensée sans originalité e sans vigueur*, Révélation II, x ou IV, 55).

Festugière era um filólogo e um historiador das ideias religiosas, sendo influenciado pela filosofia clássica. Ele circulava nesse contexto com uma segurança sem igual, e, por isso, suas obras não expressam uma preocupação pela história social do Hermetismo, mas pela história das ideias e das crenças daquele

Deve-se chamar a atenção dois fatos importantes no que diz respeito à aproximação historio-filológica empregada por Festugière e outros com relação ao Hermetismo e ao *Corpus Hermeticum*: 1) A pesquisa de Festugière não se tratava de uma análise do Hermetismo a partir de um enfoque religioso em seu aspecto sócio-histórico – que é o ambiente comum e gerador de uma realidade cotidiana. Ele era fascinado pela história das ideias filosófico-religiosas que emergiam do texto a partir do seu modelo de aproximação helenista. 2) O juízo de valor que Festugière estabeleceu a respeito dos autores herméticos em relação ao raciocínio grego contradiz uma das premissas dos estudos religiosos hoje em dia. Do ponto de vista de um historiador das religiões, sua afirmação de que a filosofia hermética era uma imitação do pensamento grego é algo inaceitável e inadmissível.

Se as formas ou aspectos religiosos são incoerentes, isso advém do fato de que seus critérios de coerência não são iguais aos de outras religiões ou religiosidades. Festugière negligenciou justamente essa que é uma das principais premissas dos estudos modernos do fato religioso. Se se levar em consideração de que os autores herméticos falharam no que diz respeito à imitação do raciocínio ao modo dos filósofos gregos, isso pressupõe que, de fato, não era por aí que se articulavam os critérios de coerência deles. Eles tinham outros critérios de coerência que não se enquadravam no modelo de raciocínio filosófico grego propriamente.

O que ninguém previa era que outros Escritos Herméticos iriam ser encontrados justamente quando Festugière começou a publicar sua principal obra sobre o Hermetismo. Se não fosse a descoberta dos tratados herméticos entre os textos do Nag Hammadi (NH), em 1945, a abordagem puramente helenístico-filológica perduraria por gerações. É-nos sabido que, em dezembro de 1945, próximo a um rochedo íngreme chamado Jabal al-Tarif, à beira do rio Nilo, situado nas proximidades da cidade de Nag Hammadi na região do Alto Egito, Muhammed Ali, um beduíno do clã al-Samman, se deparou com treze códices de papiro, todos eles escritos em língua copta e guardados dentro de um jarro. Entre esses trezes códices, comumente conhecidos como Biblioteca de Nag Hammadi (NHC), constam cinquenta e duas traduções de textos cujos originais eram em língua grega. Dentre esses textos descobertos, os tratados 6, 7, 8 do códice VI, respectivamente, *De Ogdoade et Enneade*, a *Oração de Ação de Graça* e o *Logos Teleios (Asclepius Latinus 21-29)*, são Escritos Herméticos.

As implicações em decorrência dessa descoberta modelaram, afirmaram, relativizaram, desestabilizaram ou confirmaram as teorias sobre o Hermetismo Filosófico-Religioso que antecederam essa descoberta. A descoberta desses Tratados Herméticos, principalmente do tratado *De Ogdoade et Enneade* - tratado até então desconhecido, influenciou decisivamente nas abordagens do estudo sobre o Hermetismo nos últimos anos. Não se pode subestimar as influências causadas pelas ideias de Festugière acerca dos Escritos Herméticos desde os anos trinta até os dias atuais. No entanto, elas foram gradativamente relativizadas em decorrência de uma abordagem menos filológico-helenista a respeito daqueles escritos.

Como já foi mencionado, o método histórico-filológico começou a entrar em declínio entre os anos sessenta e setenta, principalmente quando o objeto de pesquisa estava inserido na História das Religiões. São vários os motivos desse declínio, dentre eles: a) as mudanças curriculares de cunho político-administrativo nas escolas e universidades, excluindo línguas antigas, e, por isso, um estudo histórico-filológico; b) reformas educacionais em quase todos os países do Ocidente durante os anos sessenta; c) o surgimento, durante a década de sessenta, de uma nova leitura do *locus* da religião na própria História; d) na *École Pratique des Hautes Études*, começa uma nova visão de análise, principalmente por causa das aulas de

Mircea Eliade naquela instituição: *Reserches sur la morphologie du sacré*, 1946; *Reserches sur la structure des mythes*, 1948.

Coincidentemente entre os anos sessenta e setenta, aparecem as primeiras publicações dos códices do Nag Hammadi. Com isso, muitas publicações acerca da Literatura Hermética começaram a circular. Pesquisas subsequentes afirmam que os *Hermetica* não são produtos unicamente da cultura grega e que os elementos helenizados de uma tradição religiosamente egípcia estão presentes nesses escritos.

A primeira tendência foi mover esse objeto de pesquisa para seu contexto, o Egito. Segundo, os pesquisadores procuraram analisar esses escritos a partir da mentalidade do povo egípcio no ambiente helenístico sob dominação romana. Jean Doresse chamou a atenção a este fato quando publicou vários artigos sobre os tratados herméticos escritos em copta do NHC VI, entre eles, escreveu o *L'Hermétisme Egyptianisant* (1972) que salienta os aspectos egípcios do Hermetismo. Alguns anos antes, na década de sessenta, Derchain publicou um destacado artigo que defende a autenticidade egípcia no *Corpus Hermeticum* (*L'authenticité de l'inspiration égyptienne dans le « Corpus Hermeticum »*).

Essa atitude desafiadora não existiria se eles não tivessem documentos que justificassem seus argumentos, diferentemente de Reitzenstein que não teve nenhum contato com os Escritos Herméticos do mesmo quilate do *De Ogdoade et Enneade*.

Outro dado interessante depois da descoberta dos documentos do Nag Hammadi foi a oportunidade que os pesquisadores tiveram de comparar os textos coptas, gregos, latinos e armênios, como fez Jean-Pierre Mahé. A partir dessas comparações, Mahé pode constatar que certas similaridades entre os textos do *Corpus Hermeticum* em paralelo com *Asclepius*, em comparação com os textos coptas e armênios, podem levar a supor que se originaram de uma forma gnômica (sentença gnômica), submetida a comentários posteriores ou acréscimos que dariam base à formação dos tratados herméticos (*logoi*). Segundo Mahé, essas sentenças gnômicas se originaram da literatura sapiencial egípcia, principalmente do gênero de Instrução. Para ele, a redação final dos Escritos Herméticos de caráter mais gnóstico

é uma característica secundária aplicada como anotação ou comentário aos *dicta gnômicos*.

No entanto, mesmo havendo paralelos entre o *Corpus Hermeticum XIII* e *De Ogdoade et Enneade*, sabe-se que este último tratado é *sui generis* e revela 1) os Herméticos conheciam livros sagrados através dos quais eram iniciados (antes se defendia apenas a instrução oral); 2) os Herméticos possuíam lugares sagrados (o que pode confirmar as ideias de Reitzenstein); 3) os Herméticos possuíam graus de instrução ou iniciação (o que Garth Fowden chama de “*steps of the Hermetic paideia*”); 4) os Herméticos pareciam conhecer juramentos sobre as palavras sagradas de Hermes; 5) o patriotismo egípcio é tão ou mais evidente nesse texto do que em qualquer outro texto.

A redescoberta desses tratados herméticos trouxe a confirmação que havia mais Escritos Herméticos do que a quantidade de textos existentes atualmente. É ponto passivo de discussão afirmar que há mais Escritos Herméticos na Biblioteca do *Nag Hammadi*. Recentemente Ilaria Ramelli publicou o *Corpus Hermeticum* (A.D Nock e A.-J. Festugière) em italiano, incluindo, entre os Escritos Herméticos, *De Ogdoade et Enneade*, com texto copta e tradução, introdução e referência bibliográfica para pesquisa. Vale a salientar as contribuições do filósofo inglês Garth Fowden para descrever sócio-historicamente o *environment* do Hermetismo. Fowden dedicou inteiramente seu livro *Egyptian Hermes* (1986) para falar do contexto histórico do Hermetismo.

BERNAL, Martin. *Black Athena: The Afroasiatic Roots of Classical Civilization: The Fabrication of Ancient Greece 1785-1985*. New Brunswick; New Jersey: Rutgers University Press, 2003 (1987). v. 1, 575p.

CHLUP, Radek. The Ritualization of Language in the Hermetica. *Aries*, v. 7, n. 2, pp. 133-159, 2007.

COPENHAVER, Brian P. *Hermetica: The Greek Corpus Hermeticum and the Latin Asclepius in a New English Translation, with Notes and Introduction* - Brian P. Copenhagen. (4. reimpr. da 1. ed. de brochura). New York: Cambridge University Press, 2000 (de 1995). 404p.

CUMONT, Franz. *The oriental religions in Roman Paganism*. With an Introductory Essay by Grant Showerman. Authorized Translation. New York: Dover Publications, 1956. 298 p.

- DERCHAIN, Ph. L'authenticité de l'inspiration égyptienne dans le Corpus Hermeticum. *Revue de l'Histoire des Religions*, Paris, t. 161 n. 2, p. 175-198, 1962.
- ELIADE, Mircea. *História das crenças e das idéias religiosas: De Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v.2.
- ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 479p.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999. 295p. (Sociologia e Religião)
- FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes: A Historical Approach to Late Pagan Mind*. Princeton: Princeton University Press, 1993. 244p.
- GONZÁLEZ BLANCO, Antonino. Misticismo y Escatología en el Corpus Hermeticum, *Cuaderno de Filología Clásica*, n.5, p. 313-360, 1973.
- GURGEL PEREIRA, Ronaldo Guilherme. *The Hermetic Λόγος: Reading the Corpus Hermeticum as a Reflection of Graeco-Egyptian Mentality*. Basel, 26 de out. 2010. 255p.
- HINNELLS, John R. *The Routledge Companion to the Study of Religion*. London; New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2005. 556p.
- JOHNSON, Luke Timothy. *Among the Gentiles: Greco-Roman Religion and Christianity*. New Haven; London: Yale University Press, 2009. 461p. (The Anchor Yale Bible Reference Library).
- MAHÉ, Jean-Pierre. Hermes Trismegistos. In JONES, Lindsay (ed.). *Encyclopedia of Religion*. 2. ed. 2. ed. Detroit, MI: Thomson/ Gale, Macmillan Reference USA, 2005. v. 6, p. 3938-3944.
- McALLISTER SCOTT. Thomas. *Egyptian Elements in Hermetic Literature*. Cambridge, Massachusetts, April 18, 1987. 262p.
- MEYER, Marvin. *O Evangelho de Tomé: As Sentenças Ocultas de Jesus*. Edição crítica, introdução, tradução do texto copta e notas de Marvin Meyer. Interpretação de Harold Bloom. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 141 p. (Coleção Bereshit).
- NOCK, A.D. ; FESTUGIÈRE, A.-J. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Dixième tirage de deuxième édition. Paris: Les Belles Lettres, 2011 (2. ed. 1946). 2t. 404p. (paginação contínua entre os dois tomos). (Collection des Universités de France).

- NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean; RAMELLI, Ilaria. *CORPUS Hermeticum*. Edizione e commento di A.D. Nock e A.-J. Festugière. Edizione dei testi ermetici copti e commento di Ilaria Ramelli. Testo greco, latino e copto a fronte. Milano: Bompiani. Il pensiero occidentale. 2005. 1627 p.
- PORTOGALLI, Bianca Maria Tordini. *Ermete Trismegisto: Corpo Ermetico e Asclepio*. A cura di Maria Tordini Portogali. Milano: SE (Studio Editoriale) SRL, 1997. 160p.
- REITZENSTEIN, R. A. (Richard August). *Poimandres: Studien zur Griechisch-Ägyptischen und frühchristlichen Literatur*. Leipzig: B.G. Teubner, 1904. 382p.
- RUDOLPH, Kurt. *Gnosis: the nature and history of Gnosticism*. San Francisco: Harper & Row, 1987. 411 p.
- SALAMAN, Clement; VAN OVEN, Dorine; WHARTON, William D.; MAHÉ, Jean-Pierre. *The Way of Hermes: New Translations of The Corpus Hermeticum and The Definitions of Hermes Trismegistus to Asclepius*. Rochester (VT): Inner Traditions, 2000. 124p.
- SCHIAVONE, Valeria. *Corpus Hermeticum: testo greco e latino a fronte*. Introduzione, traduzione e note (a cura) di Valeria Schiavone. 3. ed. Itália: BUR (Biblioteca Universale Rizzoli), 2006. 375 (7)p.
- SCOTT, Walter. *Hermetica: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985. v. 1. 549p.
- STRECKER, Georg; SCHNELLE, Udo. *Introducción a la exégesis del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 2001. 217 p. (Biblioteca de Estudios Bíblicos minor 1).
- VAN DEN KERCHOVE, Anna. *La voie d'Hermès: Pratiques rituelles et traités hermétiques*. Leiden ; Boston: Brill Academic Pub, 2012. 99 p.
- WILLIAMS, Michael Allen. *Rethinking "Gnosticism": an argument for dismantling a dubious category*. Princeton: Princeton University Press, 1996. 335 p.
- WILLOUGHBY, Harold R. *Pagan regeneration: A Study of Mystery Initiations in the Greco-Roman World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1929. 307 p.